

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: _____

Data: 18/05/77 Pg.: _____

Surto de sarampo OESP 18.05.77 está sob controle

Dos correspondentes
e da sucursal

A equipe médica enviada pelo governo de Roraima região dos rios Catrimani e Lobo D'Almada, no Sudoeste do Território, já mantém sob controle o surto de sarampo que, em 60 dias, provocou a morte de 68 índios *ianomanis* e ameaçava de extinção a tribo de duas mil pessoas. Um hospital de emergência foi armado às margens da rodovia BR 211 (Perimetral Norte) para atendimento aos índios em condições de saúde mais precárias.

Com a instalação desse hospital, o delegado da Funai em Boa Vista, José Carlos Alves, acredita que não será necessário trazer qualquer índio para o Hospital Coronel Mota, na Capital do Território, onde uma enfermaria com 35 leitos está à disposição da Funai. Segundo funcionários da Delegacia da Funai, a doença foi levada aos *ianomanis* por brancos que penetraram na área burlando a vigilância dos padres da missão do Catrimani. Esses brancos — chamados de *gateiros* ou caçadores de peles ou ainda de *mariscadores* — são caçadores que costumam descer o rio Branco durante o verão para subir, em seguida, o rio Catrimani, explorando toda a região.

Segundo um relatório do Instituto Brasileiro de desenvolvimento Florestal — IBDF —, esses caçadores são guiados por um índio da tribo *tikuna*, do alto rio Negro, no Amazonas.

Esse índio — de nome José Alfredo Ferreira, conhecido como *Peguano* — desgarrou-se de sua tribo há alguns anos, penetrando em Roraima, chegando à região do igarapé do Castanho, afluente do Catrimani, onde se casou com uma índia *ianomani*. O índio é considerado um dos principais comerciantes de peles de animais selvagens e até agora não foi localizado pelo IBDF nem pela Funai.

Os funcionários da Secretaria de Saúde chegaram ao Catrimani às 11 e 45 de segunda-feira e caminharam cerca de 20 quilômetros pe-

la mata até à primeira aldeia. Ali, um grupo de guerreiros *ianomanis* executava um ritual com o objetivo de afastar o sarampo

DOURADOS

O presidente da Funai, general Ismarth Araújo de Oliveira, anunciou ontem, em **Campo Grande**, a liberação de uma verba de 1,5 milhão de cruzeiros para o posto indígena de Dourados para o cumprimento de planos de melhoria do setor educacional. Há dias, os vereadores de Dourados anunciaram que dariam 900 cruzeiros cada um — quantia equivalente a uma sessão extraordinária — para a compra de cadernos, lápis e livros, além da reforma das escolas do posto indígena.

Segundo Ismarth, os recursos obtidos junto ao Programa de Integração Nacional — PIN — permitirão, inclusive, a construção de um novo prédio escolar. Ismarth explicou ainda que o orçamento da Funai para 1977 — estimado em 4 milhões de cruzeiros — já está estourado há mais de um mês.

Em **Manaus**, o general Demócrito de Oliveira, coordenador da Amazônia-Coama, órgão da Funai que atua junto às comunidades indígenas da Amazônia, informou que a Funai vai promover a pacificação dos índios *waimiris-atroaris* com a utilização de técnicas agrícolas em suas próprias aldeias para o cultivo de arroz e outros cereais. O general observou ainda que a Funai precisa acabar com sua política paternalista de atração, pacificação e aculturação dos índios, dando um sentido mais dinâmico às suas atividades.

Em **Brasília**, a Funai informou que vai promover, por intermédio da "Revista de Atualidade Indígena", em colaboração com a Universidade de Brasília, um curso de duas semanas de Introdução ao Conhecimento da Cultura Indígena para professores de Moral e Cívica, Estudos de Problemas Brasileiros, profissionais liberais e demais pessoas interessadas. O curso será realizado de 30 de maio a 14 de junho.